



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **ACORDA, MINISTRO!**

**Marcos Roberto Inhauser**

Estupefato fiquei e estupefato ainda estou. Confesso que não morro de amores por ele. Acho mesmo que é um almofadinha, com fortes ares de arrogância e petulância. Mas a situação vivida pelo ministro Marco Aurélio Mendes Faria de Mello, do STF, na segunda-feira, causou-me um misto esquizoide de alegria e espanto. Recém desembarcado no Aeroporto de Congonhas foi levado em carro com vidro fumê pela Avenida Rubem Berta, quando, para seu espanto, um dupla em motocicleta, devidamente carabinada com um 38, aborda o motorista, pede para abrir o vidro e pede ao ministro e a um “carona” seu que lhes dessem os relógios.

Mais tarde, em declaração à imprensa, o ministro me sai com umas pérolas deste jaez: “Fiquei estarecido”, “é preciso acordarmos porque senão a bandidagem vai tomar conta do país”, “eles se mostram muito bem estruturados e organizados: sabiam que dentro do carro havia dois senhores com relógios”, “só pode ser trabalho de quadrilha”, “nunca tinha sido roubado antes”.

Parabéns senhor ministro pelo batismo de realidade. Mas algumas perguntas não me deixam quieto: “Onde o senhor mora?” Que maravilha de país é este que o senhor vive que lhe dá o direito ou privilégio de nunca ter sido roubado, nem assaltado? Seria o maravilhoso país das leis e dos autos, que o que existe é somente o que neles há, sem muita importância dada para a realidade? É o país da bolha asséptica do STF? Como pode um ministro do Supremo se assustar e ficar estarecido com uma experiência pífia de ter seu relógio roubado, quando, nos dias anteriores policiais mataram um negro e quiseram transformá-lo em bandido modificando a cena do crime, quando um preso de uma cadeia de Cabo Frio “foi suicidado”, quando um jovem é morto por policiais em frente a uma casa de diversões, quando a corrupção se instala no quarto andar do Palácio do Planalto, quando bilhões de dólares somem pelos ralos das contas CC5, quando colegas de magistratura estão sendo desmascarados como vendedores de sentenças?

Talvez porque o ministro viva neste país das maravilhas é que muitas vezes ele me decepcionou com algumas de suas sentenças dando habeas corpus a quem eu e muitos outros achávamos que eram bandidos e que mereciam mofar nas cadeias, que deu ganho a recurso impetrado por gente que gostaríamos de vê-las pagando por seus erros, quando não poucas vezes saiu a defender interesses corporativos sem que mérito da questão pudesse, ao menos ser discutido pela população e pelos meios democráticos.

Fica-me ainda a inquietante questão: como pode ser ministro do STF uma pessoa que, ao ser roubado em um relógio, vem a público com tais raciocínios, como se tivesse descoberto da roda?

Que me perdoe o ministro, ele pode entender de autos, leis, jurisprudência, súmulas e espírito corporativo. Mas de realidade brasileira se mostrou analfabeto. O que seria dele se o que lhe tivesse acontecido é a morte de um filho que “foi suicidado na cadeia”, ou de um filho recém formado confundido com bandidos? Talvez não pedisse que o povo acordasse, mas que se levantasse em armas.

Ainda bem que só foi o relógio do ministro.